

ANÁLISE PRELIMINAR DO POTENCIAL TURÍSTICO DE SÃO DESIDÉRIO (BAHIA, BRASIL)

VIGANÓ, Heloise Amadori
helo_geoufba@hotmail.com

Universidade Federal da Bahia

Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável
Rua Prof.º José Seabra. Centro. Barreiras, Bahia (Brasil). CEP 47805-100

Resumo

Entre os atributos naturais de considerável beleza cênica encontradas em São Desidério, município situado no Oeste da Bahia (Brasil), apresentam-se sítios arqueológicos, com inscrições rupestres e urnas pré-históricas, cavernas, lagoas subterrâneas, além de locais para a prática de *rafting*, canoagem, rapel e tirolesa. Devido à presença de distintos atributos naturais no município, é possível a realização de modalidades variadas de turismo, como Turismo de Aventura, Turismo Pedagógico e Turismo Científico, o que permite ao lugar ser um atrativo para diferentes modalidades desta prática socioespacial. Para tanto, se faz necessário a elaboração de um planejamento adequado para a execução do turismo responsável, uma vez que não há o cuidado apropriado às exigências de preservação da natureza no município. Desta forma, refletindo sobre a potencialidade turística de São Desidério, o presente trabalho tem por objetivo expor a necessidade, além de mostrar o *know-how*, de um modelo de planejamento baseado no Turismo de Base Local, que tem por finalidade respeitar as comunidades locais e integrá-las de modo a serem protagonistas desta atividade e não marginalizadas do processo, promovendo, assim, uma compatibilização entre os interesses socioeconômicos, políticos e culturais dos agentes de produção do espaço nas localidades em análise através da prática do turismo. Entre os instrumentos que permitirão a prática do turismo responsável, pretende-se focar o exame ora proposto na possibilidade de implantação de trilhas interpretativas, favorecendo o contato com a paisagem e a história do lugar, visando a manutenção responsável desta atividade em longo prazo, caracterizando, assim, a realização do ecoturismo. Desta forma, as estruturas a serem implantadas, com a finalidade de atender aos anseios do turista, devem ser adequadas de modo a não tornarem o lugar turístico – que antes de qualquer coisa é o lugar de identidade de muitas pessoas – em um não-lugar. No entanto, a operacionalização desta proposta não teria sentido, e nem tampouco se concretizaria conforme o desejado pelo modelo aqui exposto, caso não seja discutido a partir da noção de ordenamento territorial, posto que é nesta concepção que será discutido o modelo de planejamento e sua gestão. Neste caso, o ordenamento territorial terá embasamento no zoneamento turístico, regionalizando os ambientes turísticos de acordo com seus atrativos e capacidades físicas; na gestão ambiental e no estudo de capacidade de suporte (ou de carga), fazendo uma ressalva aos instrumentos tradicionais do próprio ordenamento territorial, que se dividem em quatro tópicos: normativos, fiscalização e controle, preventivos e corretivos. Assim sendo, apresentar-se-á uma contraposição no que diz respeito ao turismo de massa, que nada mais é do que a prática intensa (massificação) do turismo calcado tão somente na maximização de lucro, que é a palavra-chave do sistema de produção dominante, o Capitalismo, além de ser uma prática característica de locais dependentes tão somente da atividade turística. E neste foco do capitalismo, a realização do turismo a ser proposta não deve estar aliada às características de seletividade e segregação, as quais estão presentes globalmente na maioria dos lugares turísticos. Nesta perspectiva, percebe-se que o planejamento turístico depende de empreendedores, que estão presentes no setor público, na iniciativa privada e nas

próprias comunidades. Logo, os métodos e técnicas utilizados para a elaboração deste trabalho estão focados em pesquisas bibliográficas e visitas ao campo.

Palavras-chaves: Ecoturismo, ordenamento territorial, trilhas interpretativas, São Desidério (Bahia, Brasil).

Introdução

Se pensando ao longo da história da humanidade, o turismo, sendo explorado economicamente, é uma atividade recente, que se intensificou com o advento da I Revolução Industrial, posto que a melhoria na comunicação juntamente com a facilidade de acesso, obtidos nesse período, impulsionaram a prática turística.

A partir de então, o turismo se consolidou como uma atividade lucrativa para os agentes promovedores. Segundo Rose (2002, p. 1), “o turismo é uma atividade econômica pertencente ao setor terciário e que consiste em um conjunto de serviços que se vende ao turista”. Assim sendo, o turismo como uma atividade econômica lucrativa vem atraindo cada vez mais investidores, que inovam e renovam os ambientes a ponto de chamarem a atenção dos turistas.

São Desidério é um município localizado no Oeste da Bahia (Brasil), ocupando uma área de 14.819 km², no entanto a cidade possui 19.006 habitantes (fonte: www.saodesiderio.ba.gov.br), onde a agricultura de grande porte ocupa vastas extensões de seu território. Ainda assim, é possível encontrar atributos naturais, propícios à prática turística, nas terras do município.

Mesmo possuindo uma Unidade de Conservação, o Parque Municipal da Lagoa Azul, São Desidério abrange distintas áreas turísticas, que se encontram em propriedades particulares que não têm acompanhamento para a realização de um turismo responsável ou até mesmo em áreas abertas ao público. Desta maneira, surge a necessidade de um repensar o turismo que se pratica ali e na elaboração de uma proposta de um planejamento turístico para o município, visando a oportunidade de acesso, em vista das riquezas presentes, atrelada às preservações ambiental e cultural, permitindo a permanência da identidade local das comunidades, além da sua participação direta na promoção da atividade turística.

Para tanto, faz-se necessário o emprego de conceitos apropriados para a proposta a ser apresentada. Assim sendo, o trabalho está calcado nos estudos do Turismo de Base Local e ecoturismo, trilhas interpretativas, lugar, ordenamento territorial e turismo de massa.

Desta maneira, a seqüência deste trabalho está baseada de modo a subsidiar o entendimento das etapas seguintes do mesmo, assim sendo, o artigo ora apresentado está dividido da seguinte forma:

Conceitos: um suporte às análises, inciso que objetiva a compreensão e esclarecimento dos diversos conceitos utilizados, que deram embasamento teórico para os estudos aqui expostos; *O planejamento turístico responsável*, este seguimento vem com a finalidade de dar sustentáculo à proposta de planejamento turístico a ser aqui lançada; *Um planejamento turístico responsável: São Desidério e sua potencialidade*, é neste item que se apresenta o objetivo central do presente trabalho, buscando identificar e propor a implantação de um modelo de planejamento turístico para a região do município, levando em consideração suas especificidades naturais e socioculturais.

Logo, o objetivo deste trabalho está calcado numa análise preliminar da potencialidade turística de São Desidério e no levantamento de uma proposta de turismo para o município, tendo como base um planejamento turístico responsável, que considera a comunidade local um agente chave para a realização desta atividade.

Conceitos: um suporte às análises

Turismo de base local e ecoturismo

A discussão inicial transcorre no Turismo de Base Local, uma vez que é o conceito norteador da proposta aqui apresentada, sendo ele complementado com as análises acerca do ecoturismo.

O Turismo de Base Local busca enfatizar a comunidade receptora como um agente protagonista das atividades turísticas, ou seja, agregá-la diretamente ao processo, visto que é o grupo que possui laços de identidade com o lugar, que é também um atrativo turístico. Brandão (s/d, p. 9) afirma, em seu ensaio *Por uma Geografia do Turismo*, que:

(...) os planejadores do turismo devem centrar esforços, pois, na geração de meios para o desenvolvimento da atividade segundo bases locais, privilegiando os interesses das comunidades receptoras, valorizando os seus laços identitários e o sentimento de pertencimento que os ligam às terras de origem, já que, segundo Santos (1996, p. 15), o entendimento do território é “fundamental para afastar o risco de alienação, o risco de renúncia ao futuro”.

A participação das comunidades se faz necessária, portanto, para minimizar os impactos produzidos pelo turismo, como os riscos que o autor expõe ao citar M. Santos, e gerar uma fonte de renda para as mesmas, uma vez que são os agentes mais atuantes na relação direta com os turistas.

Assim sendo, aspectos histórico-culturais locais devem estar implícitos nas realizações de atividades turísticas. Essa participação direta das comunidades conta com treinamentos para a formação de guias locais e promoção de empregos, sendo estes não marginalizados, uma vez que as pessoas do lugar devem ser atores centrais do turismo.

Castro (1998, p.15), ao tratar de turismo e ética, afirma que: “Sinteticamente, trata-se de articular uma atividade econômica com padrões sociais de moral e conduta, sempre recortados no tempo e no espaço”. Logo, ao pensar na prática do turismo, deve-se pensar no recorte espaço-temporal, posto que as relações econômicas e sociais são dinâmicas e, portanto, mutáveis no tempo e no espaço.

Trilhas Interpretativas

A proposta de trilhas interpretativas busca identificar os elementos paisagísticos no decorrer do ambiente turístico e autoguiar o turista, se necessário; essas ações são realizadas no âmbito do sustentável e podem estar ligadas a propostas pedagógicas. Em seu artigo *Turismo: a relação do ecoturismo e das trilhas interpretativas*, Campos (2006, p. 02) diz que:

A principal função das trilhas sempre foi suprir a necessidade de deslocamento. Entretanto, ao longo do tempo houve uma mudança em tal função, ou seja, de um simples meio de deslocamento, as trilhas surgem como um novo meio de contato com a natureza, pois são normalmente umas das melhores opções aos turistas que visitam áreas protegidas ou não, o que permite maior familiaridade com o meio natural do mesmo.

Sendo assim, a proposta de trilhas interpretativas tem o objetivo de aproximar o turista com o meio turístico que o cerca. É desta forma que as informações não passam despercebidas e a proposta de se deslocar em trilhas torna-se mais interessante e dinâmica. Como Campos (2006, p.02) afirma, “expandindo a perspectiva do visitante além da simples observação da natureza”.

As trilhas interpretativas vão além do objetivo de manter um contato direto com o turista. Uma característica das trilhas é a sustentabilidade. Elas tendem a percorrer o caminho que minimize os impactos no meio natural, são formadas com materiais da natureza e, geralmente em trilhas de grande alcance, possuem pontos estratégicos de descanso, nos quais é possível o estabelecimento de recinto de vendas, de placas informativas e de lixeiras.

Campos (2006, p. 02), expõe, ao citar Carvalho (2002), as características que devem ser adotadas para a interpretação das trilhas. São elas: prazerosa; significativa; organizada; provocante; diferenciada e temática. Analisando-se a realidade de São Desidério, tais características tornam-se possíveis, posto que, atrelando as belezas naturais e a história do município a um planejamento adequado das trilhas, o ambiente tem capacidade de proporcionar as peculiaridades que as trilhas interpretativas exigem.

Lugar

Para Brandão (s/d, p. 10), um espaço torna-se lugar quando, nele, existem relações de convivência – ações do cotidiano – e de identidade de grupos sociais, que interagem construindo, desconstruindo e reconstruindo o espaço dentro dos limites do lugar. Para ele:

O lugar, pelas suas características, remete a um espaço identitário, relacional e impregnado da historicidade própria de um dado grupo social que habita, trabalha, edifica e perpetua, enfim, o que há de mais singular na sua existência, estando aí a “mina de ouro” perseguida pelos agentes e planejadores do fenômeno turístico.

O fato da singularidade dos lugares remete, no turismo, a uma oportunidade para a sua realização, visto que, o turista sente-se atraído por novidades não encontradas em seu ambiente comum. Assim sendo, a particularidade dos lugares cativa olhares para a prática turística.

Pensando-se em São Desidério, sua particularidade dá-se devido dois aspectos. Primeiramente, o município possui belezas singulares que se encontram desde grutas, paredões até rios e lagoas subterrâneas, além de “carregar” marcas de sua historicidade, como as inscrições rupestres e artefatos pré-históricos lá encontrados. E em segundo, por abranger modalidades turísticas variadas, possibilitadas pelos seus distintos ambientes.

Ordenamento territorial

Para que se possa praticar um turismo responsável, se faz necessário pensar no ordenamento territorial como um planejamento de prevenção aos problemas gerados pelo turismo, como por exemplo, o uso desordenado do território. Para tanto é preciso ter conhecimento do conceito de ordenamento territorial e aplicá-lo adequadamente.

A ordenação do território parte da idéia de fomentar o uso do espaço a longo prazo, posto que visa, segundo Molina (2002, p. 173):

...generar herramientas que conduzcan al desarrollo armónico a través del planteamiento de alternativas de uso y ocupación del territorio que garanticen su desarrollo económico, social, político, institucional, cultural y ambiental.

É, portanto, no caso em questão, o zoneamento do ambiente turístico visando dar ao visitante um aparato geral do que ele poderá desfrutar no município de forma responsável, ao visitado a oportunidade de participar das atividades a serem desenvolvidas, assim como assegurar a permanência de sua cultura e ao meio natural a garantia de uso adequado, dando-lhe um maior ciclo de vida e, com isso, permitindo sua coexistência com as atividades turísticas.

Turismo de Massa

O turismo de massa foi possibilitado a partir de meados de 1945 com o final da Segunda Guerra Mundial, viabilizando à classe média o desfrute de viajar. Foi a partir de então que o turismo tornou-se um elemento de degradação ambiental ao passo que a massificação deste fenômeno acontecia.

Em termos conceituais, o turismo de massa, segundo Bastos e Kawamoto (2007, p. 6) ao citar Ruschmann, diz respeito ao grande contingente de pessoas que destinam-se ao mesmo lugar turístico e no mesmo período.

Essa modalidade do turismo é considerada a responsável pelas degradações causadas pela atividade, posto que as pessoas que nela se inserem não estão preocupadas com a preservação ambiental e nem com o processo de aculturação dos visitados, obtendo um comportamento prejudicial ao ambiente visitado.

Em virtude dos problemas gerados pelo turismo de massa, a partir do final de 1980 começam-se discussões à luz de gerar alternativas para a prática de um turismo responsável. Assim sendo, a visão do ordenamento territorial vem para pôr ordem na realização deste fenômeno juntamente com o ecoturismo e o turismo de bases locais, que têm por finalidade a não massificação da atividade turística.

Um planejamento turístico responsável

De um modo geral, o planejamento turístico responsável visa mitigar os impactos que a atividade pode provocar, assim sendo, como afirma Ignarra (2001): “o planejamento da atividade turística se mostra, portanto, como um poderoso instrumento de fomento ao desenvolvimento socioeconômico de uma comunidade”.

Segundo Ignarra, o planejamento é um sistema circular, no qual as etapas relacionam-se dialética e dinamicamente, uma vez que o turismo e a própria paisagem estão em constantes mudanças, necessitando, portanto, de ações permanentes como projetar, implantar, medir, reprojetar, reimplantar, medir novamente e assim por diante. Desta forma, o autor apresenta o seguinte esquema, que deve ser tomado como base para um possível planejamento turístico em São Desidério:



Fonte: IGNARRA (2001)

As etapas presentes no esquema são colocadas de maneira a evitar danos causados pela prática turística, posto que incluem análises preliminares do ambiente em foco para o planejamento da atividade. Caso apareçam indícios de problemas ambientais, patrimoniais e/ou culturais após a implantação da prática turística, as etapas anteriores à “avaliação dos resultados” são elaboradas de modo a possibilitar novos caminhos a serem seguidos, se os objetivos não foram alcançados.

Desta maneira, o planejamento do turismo torna-se mais viável tanto para o ambiente quanto para a comunidade do lugar turístico, preservando as identidades física e cultural do espaço visitado.

No viés das trilhas interpretativas, segundo Zampaulo (2003) o planejamento deve iniciar com o reconhecimento e pesquisa da área em foco, independente de qual for o tipo do ambiente ali encontrado.

Já no ponto de vista do ordenamento territorial, é importante pensá-lo, à luz do desenvolvimento do turismo em São Desidério, a fim de preservar as riquezas natural e cultural ali existentes. Um elemento que poderá facilitar a função do ordenamento territorial é a adequação das trilhas interpretativas viabilizando o próprio ordenamento, ou seja, a implantação dos caminhos além de estratégica no ponto de vista da paisagem e de paradas de descanso, seria para possibilitar o zoneamento do espaço turístico. Para tanto, será necessário um estudo de capacidade de carga, levantamento de fauna e flora, obtenção de dados em relação aos processos históricos que ali ocorreram, ter conhecimento sobre as comunidades e suas culturas, além das atividades turísticas que podem ser realizadas. Em relação a esses aspectos, Molina (2002, p.173) afirma que:

Para entender el funcionamiento del sistema territorial es indispensable entonces conocer las diferentes relaciones e interrelaciones que existen entre las variables que inciden em el desarrollo, es decir lo ambiental, económico, social, político y cultural.

Desta forma, através da inter-relação destes elementos tem-se um ordenamento territorial no viés da prática do turismo responsável a longo prazo, minimizando os impactos sócio-ambientais.

E, a partir de então, através dos conceitos obtidos e do conhecimento das etapas de um planejamento responsável, é possível implantar um turismo sustentável em São Desidério, que minimize os impactos, fomente a cultura local e que seja realizado a longo prazo, uma vez que a prática turística realizada no município não condiz com um turismo responsável, exceto no Parque Municipal da Lagoa Azul, onde é permitida a entrada apenas com guia turístico habilitado.

Os lugares turísticos de São Desidério podem ser visitados sem restrições. Como conseqüências tem-se: mau cheiro, lixo e degradação cultural e patrimonial. Desta forma, o trabalho ora apresentado vem fomentar a importância de se pensar o turismo realizado no município, no viés de um planejamento adequado ao ambiente ali encontrado.

Conclusão

Enfim, observa-se que, com o potencial turístico que São Desidério possui, faz-se necessário pensar em um planejamento adequado para o mesmo, levando-se em consideração aspectos particulares de sua área, acima citados, posto que, é dessa maneira que o espaço turístico do município possa ter um maior ciclo de existência.

Assim sendo, cabe ao poder público, aliado à iniciativa privada, tomar conhecimento do planejamento turístico adequado ao município, o que se torna possível apenas com análises integradas realizadas por profissionais habilitados para tal função, como geógrafos, geólogos, biólogos, turismólogos e administradores, para que, com isso, São Desidério, além de se tornar um lugar de exemplo de prática turística, tenha seus patrimônios cultural e ambiental preservados.

Bibliografia

BASTOS, Adriano Lucchesi Pires & KAWAMOTO, Carlos Tadao (2007). *A Degradação Ambiental do Turismo de Massa na Amazônia*. Curitiba: ENGEMA.

BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. Por uma Geografia do Turismo: Aportes conceituais e evidências empíricas para o exame socioespacial do fenômeno turístico. In ANDRADE, A.B. & BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro (org.). *Turismo: Academia e Mercado*. No prelo.

CAMPOS, Ângelo Mariano Nunes (2006). *Turismo: a relação do ecoturismo e das trilhas interpretativas*. In *Revista Espaço Acadêmico* – nº 57 – ano V.

CASTRO, Iná Elias de (1998). Turismo e Ética. In CORIOLANO, Luzia Neide M. T.(org.). *Turismo com Ética*. Fortaleza: UECE, pp. 15-31.

MOLINA E., Jorge M (2002). Los Recursos Minerales y la Minería como Componentes Del Medio Físico em la Planificación Territorial em Colombia. In VILLAS-BOAS, R. &

- PAGE, Roberto (org.). *La Minería en el Contexto de la Ordenación del Territorio*. Rio de Janeiro: CNPq/CYTED, pp 171-195.
- ORDÓÑEZ GOMEZ, Beatriz Eugenia (2002). Ordenación Del Territorio. In VILLAS-BOAS, R. & PAGE, Roberto (org.). *La Minería en el Contexto de la Ordenación del Territorio*. Rio de Janeiro: CNPq/CYTED, pp. 3-11.
- ROSE, Alexandre Turatti de (2002). *Turismo: Planejamento e Marketing*. Barueri: Manole.
- SALVATI, Sérgio Salazar (org.) (2004) *Turismo Responsável – Manual para Políticas Públicas – Brasília: WWF Brasil*.
- SÃO DESIDÉRIO. Disponível em: www.saodesiderio.ba.gov.br. Acesso: 22/7/2008
- ZAMPAULO, Robson de Almeida, et al (2003). *Avaliação de Potencialidades Ecoturísticas e Identificação dos Impactos em Trilhas Interpretativas: estudo de caso na Trilha do Rolado (núcleo caverna do Diabo, Parque Estadual de Jacupiranga – SP)*. Januária: SBE.
- IGNARRA, Luiz Renato (2001). *Fundamentos do Turismo*. São Paulo: Pioneira.